SEFIC2017
UNILASALLE
A PESQUISA E O RESPEITO À DIVERSIDADE
16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017
ISSN 1983-6783

REPRESSÃO E JUDICIALIZAÇÃO DOS MILITANTES NOS PROTESTOS DE 2013 EM PORTO ALEGRE

Willian Gauze dos Santos, Fiammetta Bonfigli, Germano Schwartz (orientador)
Unilasalle

Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas

Resumo: O principal objetivo dessa pesquisa é compreender a repressão e a judicialização dos militantes nos protestos de 2013, na cidade de Porto Alegre. Vários pontos foram importantes para que as manifestações acontecessem. O Bloco de Lutas Pelo Transporte Público foi o principal agente dessa ação, realizando assembleias e atos para ir contra o aumento excessivo da passagem do ônibus. Para este trabalho foi realizada uma entrevista com um advogado que participou do Bloco de Lutas e esteve envolvido na defesa dos militantes criminalizados judicialmente. Nesse trabalho as questões principais foram, o quão forte foi a repressão dos policiais durante os processos realizados, como foi a judicialização dos militantes e por quais motivos foram escolhidos e a questão do projeto de lei contra as máscaras nos protestos. Para conseguir abordar todos os assuntos, o artigo foi dividido em 4 partes: 1 – Protestos em Porto Alegre, Desde sempre o Brasil foi um pais com um histórico de movimentos sociais conduzido, pela a maioria das vezes, por estudantes secundaristas. Temos como exemplos as “Diretas Já”, um movimento social que aconteceu entre os anos de 1983 - 1984, que ia contra o regime militar e os “Caras Pintadas” que ocorreu no decorrer do ano de 1992 e era a favor do impeachment de Fernando Collor de Mello, na época presidente da república, ambos com grande visibilidade. “Há um novo ator no cenário político porto-alegrense desde 2012: o Bloco de Luta pelo Transporte Público. Em 2013, o coletivo esteve presente nas grandes manifestações realizadas na cidade, tanto no início do ano, quando liderou protestos contra o aumento da tarifa do transporte coletivo por ônibus, como na metade do ano, quando, em alguma medida, foi um importante ponto de convergência entre as forças políticas da cidade que participaram das chamadas — jornadas de junho; 2 – Repressão dos protestos, Os protestos de 2013, ficaram conhecidos pela a repressão que os militantes sofreram diante a tropa de choque. O abuso de autoridade foi um dos fatores que mais foi visto por quem estava presente. “Quando se fala em repressão contra protestos, deve-se partir do princípio de que a repressão é sempre realizada por meio da violência, com ênfase na violência física e na psicológica. Mas, mesmo dentro dessas, digamos, ‘categorias de violência’, existem formas distintas de exercício da repressão.” (ADVOGADO, 2017). Diante disso, se pode perceber que em Porto Alegre a repressão se deu por três fases. ; 3 – Judicialização dos militantes, Em 2013, um dos fatores surpresa por parte da polícia, foi a repressão judicial de seis militantes que estavam participando dos protestos e do Bloco de Lutas. Conforme o advogado entrevistado, a escolhe dos seis militantes que foram indicados e que foram processados, se deve principalmente por dois fatores; 4 – PL contra mascaras, é falado sobre a lei que foi instaurada para proibir mascaras em protestos, na cidade de Porto Alegre.

Palavras-Chave: Criminalização, Judicialização, Repressão